APRESENTAÇÃO

O presente número de Debates do NER apresenta ao leitor, em sua primeira seção, um instigante debate sobre o texto de Bruno Latour *Les anges ne font pas de bons instruments scientifiques*, originalmente publicado em 1993, numa coletânea de ensaios do próprio autor, intitulada *Petites leçons de sociologie des sciences* (Paris: La Découverte). O texto, traduzido por Debates do NER pela primeira vez para o português, com o título *Os anjos não produzem bons instrumentos científicos*, é antecedido por uma introdução original do autor, escrita a pedido dos seus editores. Os comentaristas, brasileiros e argentinos, estabelecem um fecundo diálogo com Latour a partir de questões suscitadas pelo contexto científico e religioso latino-americano, num movimento de apropriação crítica da contribuição deste autor na tentativa de traçar as fronteiras entre ciência e religião.

A seção seguinte, de artigos, reúne a contribuição de quatro autores. A primeira, de *Thomás Antônio Burneiko Meira*, se intitula “*Encruzilhadas nas cruzadas*”: os ataques neopentecostais ao povo-de-santo como batalhas de uma “guerra cosmopolítica”. Neste artigo o autor analisa as tensões entre povo-de-santo e cristãos neopentecostais, nas últimas décadas, no Brasil, caracterizando-as como parte de uma “guerra cosmopolítica”, na qual o próprio Estado é deslocado da posição de árbitro e mediador externo para a de integrante de uma cosmologia moderna, no sentido latouriano. A partir desta chave de leitura, o autor defende que a intolerância e a discriminação – supostamente reguladas pela esfera pública – estaria marcada, no caso brasileiro, por relações ambíguas entre religião e política.

A segunda contribuição, de Denise Welsch, com o título *Tiempos y espacios. aproximación a las concepciones de tiempo y espacio en la soka gakkai argentina*, parte de uma reflexão sobre tempo e espaço enquanto categorias sociais, para refletir sobre as diferentes formas de representar e de contar

o tempo e o espaço em grupos budistas da Soka Gakkai na Argentina. A autora mostra que as categorias de tempo e espaço estão em relação direta com as distintas atividades sociais que os seguidores da Soka Gakkai realizam, imputando-lhes um caráter de sagrado ou profano, ainda que, a distinção entre sagrado e profano seja bastante difusa. Por fim, a autora mostra que a relevância desta distinção tem a ver mais com a necessidade analítica do pesquisador do que com a experiência cotidiana dos sujeitos religiosos.

Dilaine Soares Sampaio é autora do terceiro artigo aqui reunido, intitulado, *Catimbó e jurema: uma recuperação e uma análise dos olhares pioneiros*. A autora chama a atenção para o fato de que a Jurema e o Catimbó, embora estivessem presentes nas regiões do Norte e do Nordeste brasileiros desde o início dos estudos sobre as religiões afro-brasileiras no país, não receberam a mesma atenção dos seus pioneiros, como Nina Rodrigues, Artur Ramos, Edison Carneiro e Roger Bastide, que concentraram seus estudos na tradição jeje-nagô. Com intuito de recuperar a contribuição dos primeiros estudos sobre estas religiões, com foco em autores que não estiveram alinhados com os estudos afro-brasileiros, a autora faz um mapeamento dos estudos sobre a Jurema e o Catimbó no Brasil.

Na sequência, apresentamos o texto, original, em português, O método comparativo, de Raffaele Pettazzoni, publicado pela primeira vez em 1959. Este foi o último texto escrito por Pettazzoni, um dos mais importantes historiadores das religiões do século XX. A tradução do artigo, realizada por Hugo Soares e Cristina Pompa, é ainda precedida por uma apresentação do autor e dos princípios metodológicos que o orientam.

Por fim, Ari Pedro Oro e Daniel Alves, em *Renovação carismática católica e pentecostalismo evangélico: convergências e divergências*, exploram a possibilidade de conceber aproximações e distanciamento entre o carismatismo católico e o pentecostalismo evangélico, a partir da análise de suas estruturas doutrinárias, bem como, empiricamente, de seus modelos de produção musical para o consumo de massa.

Na última seção do volume, publicamos duas resenhas. A primeira, do livro de Gustavo Ruiz Chiesa, intitulado *Além do que se vê: magnetismos, ectoplasmas e paracirurgias*, escrita por Gabrielle Bazacas Cabral (Porto Alegre: Multifoco, 2016). A segunda, do livro de Joêzer Mendonça, intitulado *Música e religião na era do pop* (Curitiba: Appris, 2014), escrita por Taylor de Aguiar.

A imagem da capa deste número ilustrou uma edição da revista estadunidense *Harper's Weekly*, publicada em novembro de 1861. Naquele mesmo ano a primeira linha telegráfica transcontinental fora inaugurada e também teve início a guerra civil americana. Ambos fatos estão presentes na imagem, primeiro, por meio dos fio por onde o anjo caminha, segundo, pela mensagem que carrega, conclamando à União Perpétua da nação. Tal ilustração está em diálogo com os argumentos do texto de Bruno Latour debatido neste fascículo. Boa leitura.

Carlos Alberto Steil
Rodrigo Toniol